

Gabriel dos Santos Gentil, Tuk.

7.4.1987, Manaus.

|                 |
|-----------------|
| CEDI - P. I. B. |
| DATA 21/10/88   |
| COD. TKD 016    |

1 Eu ainda falei muito pouco das mulheres.  
 Porque as mulheres que ouviram os miñiá-po'rá e os cantos,  
 elas são obrigadas de fazer ohkó ehtoáse,  
 pelas quatro horas de madrugada,  
 5 e quando o bayá, o chefe, ou chefe da maloca,  
 de um grupo dos chefes,  
 começa pedir o wañasé,  
 em nome do ye'pá-õ'ãkhẽ,  
 para fazer passar, por ex., uma chuva que vem aproximan -se,  
 10 vamos supôr que seja nas vésperas de uma pescaria,  
 todo o mundo está alegre para ir pescar,  
 e de vêz em quando a chuva começa atrapalhar,-  
 então o chefe do trabalho de caçaría, de pescaria,  
 êle pede uma mulher,  
 15 como no caso de acima de São João no rio Tiquiê,  
 o pai do Lúcio Fontes, e o irmão dêle, que é João Fontes,  
 os dois ficaram sérios e começaram fazer,  
 em direção onde vinha subindo a trovoada,  
 donde vinha chegando a tempestade forte,  
 20 então começaram fazer hêrisásé,  
 olhando em direção onde vinha o sol levantando,  
 as trovoadas,  
 e alguns passarinhos voando com som diferente,  
 então fizeram levantar,  
 25 ficar de costas ao sol, ao tempo que vinha chegando,  
 e fazendo uma demonstração  
 de yaxpé,  
 para a direção onde está chegando o Bêhpó.  
 Que mulher era esta?  
 30 -A espôsa dêle, Ponciana.  
 do pai do Lúcio Fontes.  
 Chamou a mulher dêle,  
 levantou a roupa  
 e fêz demonstração para a direção do Bêhpó,  
 35 que estava chegando.

É uma maneira de alegrar o Bëhpó,  
 é uma maneira de fazer passar a chuva, e a tempestade.  
 E ao contrário, se não fizer isso,  
 Bëhpó não está alegre.

40 Mas, a mulher que é escolhida nêsse sentido,  
 ela não pode ser escolhida entre as mulheres, a melhor.  
 Nada disso.

A mulher que é escolhida  
 é aquela que saiba guardar o segrêdo,  
 45 e tendo yakpé grande, Ë'tápoali, sipá, corpo todo grande,  
 e que tenha também héripo'ra-bahsékaró.

Para importa entender as cerimônias  
 de wehsé-bahseró  
 e ohtesé-bahseró,  
 50 (para as plantas e platíós),  
 e no caso quando não tiver nenhum homem na presença,  
 quando fazem parto,  
 uma mulher entre só as mulheres,  
 aí a mulher ela também faz po'ratímaña bahseró,  
 55 para as mulheres.

Aí os homens , sabendo  
 que aquela mulher serve para tal responsabilidade tão grande,  
 então ESSA mulher é escolhida,  
 não para fazer uma piada,  
 60 não para fazer uma brincadeira,  
 diante do Bëhpó.

Tôdas as crianças ficam olhando sério  
 Se no momemnto começar achar graça,  
 ou as crianças, ou outras mulheres,  
 65 engraçando-se quando aparece yakpé,  
 ou para sorrisinho,  
 ou depois de uns dias, ou anos , e começam jogar as piadas,  
 essas pessôas, a mínima coisa que merecem,  
 é que elas merecem ser mortas,  
 70 ou nêsse momento, ou em público.

Essa é uma ordem dos tukanos,  
 tradicional costume.

Então será mulher idosa?

-Mulher idosa, e que possa alegrar o Běhpó.

75 -Não se escolhe uma mulher nova?

-Nada de mulher nova.

É quando a mulher começa fazer-se grande,  
com duas ohpêni dela grandes, no peito,  
e ela começa-se apresentar,

80 no momemnto em que ela está su'tí-mamĩgo,  
olhando para o Běhpó,  
na direção que êle vêm,

então ela considera-se OHPĚKŌ-Ō'ĀKHŌ,

É ela que esta representando,

85 mas ela não é.

Ela não é, mas representa a Ohpěkō-ō'ākḥō,

e COMO SE FOSSE YE'PÁ-BEHKEÓ.

Então, no momento em que ela está com êsse pensamento,

o organizante, isto é que organiza êsse tipo de trabalho,

90 para fazer passar a chuva,

êle também representa o Ye'pá-ō'ākḥě.

Então, no momento , em que no pensamento ficam os ye'pá-ō'āmaḥa,  
então...

(en não sei o nome do bahséke-wamě

95 do pai de Lúcio Fontes,

também eu não sei da mulher dêle)...

então, êles os dois, o homem e a mulher,

êles possuem bahséke-āmě,

e com êsses nomes êles também se identificam diante do Běhpó.

100 Então, os dois nomes que êles possuem,

então representam, à dupla , um pedido ao běhpó.

O Běhpó reconhece que êles são os parentes dêle,  
que são paměri-pañaména,

Não! -pa'měri-mahsā-pañaména,

105 e então o Běhpó é que pensa assim:

"êsses são os meu netos, e êles me reconhecem."

E êle fica alegre,

e aí êle não faz Běhpó-paró,

e também não faz ohkó-pheasé:

110 não chove.

- Somente um (homem) é que levanta o vestido dela.  
e tira tudo.  
Ela fica virada de costas,  
amostrando yahpé e sipá
- 115 para a direção do Bēhpō:  
yahpé, e bunda e tudo.  
Então, essa é uma das regras rápidas  
que eles costumam fazer, em cima da hora.  
Não têm como fazer, (para se defender do temporal),  
120 então eles fazem (essa cerimônia).  
O pessoal de Pari Cachoeira sabe  
e não têm quem graceja, até hoje.  
Este é um costum3 dos Tukanos.  
E assim é que as mulheres são atendidas.
- 125 porque o próprio Umēkho-nīhkē  
foi quem deu o nome d'eles.  
O nome delas,  
por ex. das pa'mēri-mahsā numiā,  
é hoje ye'pālyo e yūsyo, as duas.
- 130 Essas são as pa'mēri-mahsā-numiā.  
Agora, ye'pā-ō'āmaā  
é outra palavra.
- 135 Então, se aquela mulher que fez demonstração de yahpé  
para o Bēhpō,  
então o Bēhpō atende a esse pedido,  
sabendo que o outro, o Umēkho-nīhkē,  
foi ele que autorizou,
- 140 que quando houvesse caso de emergência,  
é para atender esse tipo de pedido.  
Então Bēhpō sabe que foram avisados e autorizados,  
nos milhões anos de tempo,  
que ela, com esse nome, é ye'pā-ō'ālhō,

145 ela também é aceita,  
e todo o mundo está de acôrdo.  
Então, por isso, é que ela é atendida.

-Qual é a pessoa mais importante,  
que mais manda:

150 Bĕhpō ou ʔmĕkko-nĭhkĕ?

-No caso de dohasē,  
ou no assunto de emergência mais rápido,  
que vive mais próximo,  
é o Bĕhpō.

155 Esse pedido quem faz, são os Tukanos,  
e quem resolve êsse problema,  
é Bĕhpō.

Sempre, sabendo, que o Bĕhpō é comandado  
por ʔmĕkko-nĭhkĕ.

160 -Então é ʔmĕkko-nĭhkĕ quem manda,  
e Bĕhpō é que lhe obedece.

Sempre que se faz um pedido,  
quem atende, é Bĕhpō.

E como essa mulher que fêz demonstraçãõ de su'ti-marĩgõ,  
165 como fêz a mãe do Lúcio Fontes,  
com a palavra que disseram os três,  
bĕhpō e ʔmĕkko-nĭhkĕ,...

então também a yĕpã-bĕhkĕõ, ç  
ela sabe disso.

170 Então, por isso, quando fêr na vĕspera,  
antes de ir na pescaria,  
quando se faz êsse we'tĭro-bahserõ, para a viagem,  
então tudo isso é já como aviso para ʔmĕsc-wi',  
e para Bĕhpō-wi'.

175 Porque não se mencionam pessoas (dos seres superiores):  
quando fazem o bahsesê,  
êles pronunciam ʔmɛse-wi, e Bɛhpõ-wi,  
sem dizerem ʔmɛkho-nihkɛ, nem Bɛhpõ.

180 ʔmɛkho-wi' está em cima,  
e Bɛhpõ-wi,  
os velhos Tukanos empre consideram  
que está aqui, na terra.

Meu pai falou:  
de vez em quando muda o lugar dêle.  
185 De vêz em quando, êle fica no rio Uaupês,  
depois quando têm aquêle nimã,  
o feitiço faz fêchar aquela casa,  
então vai mudando assim  
(o lugar de Bɛhpõ-wi').

190 E para que as mulheres pudessem ter a fôrça,  
foi o ʔmɛkho-nihkɛ quem deu a fôrça pra elas.

Os Tukanos sabem  
que as mulheres não são pa'mɛkhãra-numiã.

As mulheres que aqui são ,  
195 são as que apareceram, como se fôssem ehtoãse.  
Não fôram os pa'mɛri-mahsã que fizeram ehtoãse,  
mas fôram ye'pã-õ'ãmaãa.

Então, quando os Tukanos, que são ñamĩri-mahsã,  
quando êles contam para desafiar os ʔmɛkhor-i-mahsã,  
200 é muito complicada essa história,  
para dizer quem é maior,  
quem é que comanda melhor,  
quem é que está fazendo mais a vontade de ye'pã-hɛkhõ  
e de ʔmɛkho-nihkõ.

- 205 Então, os dessanas acreditam mais em Umükho-õ'ākhe,  
dizendo que, numa época em que não havia noite,  
e só havia o dia,....  
então nós, os tukanos acreditamos  
que quando havia dia,
- 210 pode ser que o sol estava paradoado,...  
então nós tukanos, quando acreditamos numa cerimônia séria,  
quando fazemos uma cerimônia séria, .....,  
eles não querem (os tukanos) que estejam perto  
os outros, das tribos vizinhas, como os dessanas.
- 215 Eles não querem que os outros falem dizendo  
que os tukanos estão errados.  
Então é assim que existem brigas.  
Para não haver isso, um desentendimento,  
então as pessoas são proibidas de escutar,
- 220 e proibidas de transmitir,  
& depois, no dia seguinte.  
Quando se fala em Tukanos,  
não se trata de Tukanos em geral,  
os Wa'úro po'ra, que são filhos de Doóthiro,  
225 estou falando só dos tukanos de Pari-Cachoeira:  
só o grupo de Ba'tí-toroã.

-Quais são as cerimônias que os dessanas  
que os dessanas não podem escutar?

-São ... mi'riã-po'ra nã úkuse.

- 230 A gente escuta as músicas dos mi'riã-po'ra,  
Quem escutou, tem que fazer jejum, no mínimo,  
e levar chicotada, de uma lição, tipo de juramento,  
dizendo que não vai contara para ninguém  
o que viu, e o que escutou.

- 235 Se o dessana estiver no meio,  
e êle estiver escutando, ele estará apanhando,  
isso é o meio para dizer que êle não deve falar  
o que escutou,  
nem falar, onde estão guardados os instrumentos, dos tukanos,  
240 e nem dizer quem é que estava tocando as músicas,  
e não dizer, para onde é que estas músicas saíram,  
quem tomou visões de kahpí-si'risé,  
nessa época, antes da entrada de miñiã na maloca,  
--- então as pessoas que vão participar de visões,  
245 eles já calculam tudo:  
daqui um mês, dois,  
ou uma semana,  
ou três dias,  
tantas pessoas,  
250 vai haver isso...  
Então tudo isso, é uma coisa, assim.  
Então, por isso, as pessoas começam falar  
de nãmiñi-mahsã,  
e os dessanas chamam de bahséke-wamé,  
255 não! pamēri-mahsã-wamé,  
para os tukanos é nãmiñi- mahsã;  
e quando se fala de ye'pá-mahsã,  
êles discutem muito: porque não dá para entender:  
ye'pá-mahsã, é a palavra de dizer que...  
260 é o mesmo como se fôsse <sup>que</sup>/<sub>não</sub> nasceram do pamésé.  
Ye'pá, como ye'pályo, ye'pá-õ'ãkhẽ, ou ye'pá-õ'ãkhõ...  
êles são nascidos antes do pa'mésé.  
Para frente daí, êles chamam-se ye'pá-maxsã.  
E depois, os que nasceram depois,  
265 começam de trocar-se os nomes:  
nãmiñi-mahsã.  
Então, essas discussões são muito sérias  
e quando se fala com as mulheres,

- que as mulheres começam fazer de mhēka nīgó,  
 270 (começam fazer quando estão entre dez e doze-trêze anos),  
 e... amosé,  
 porque o ñámikhě muhípũ é quem faz antes o wañasé,  
 antes da gente,  
 é o ñámikhě muhípũ.
- 275 Essa é explicação do Manuel Machado.  
 Quando êle (o Lua) faz waásé,  
 é que a mulher fica amõgõ.
- Depois é que o homem, a gente faz.  
 A gente diz a palavra simples,  
 280 é ñuã-surese.  
 Ou já diz, tirar cabaço.  
 Então, êsse nome, para gente ,  
 significa uma maneira de abrir a porta.
- É que a gente diz, que na cachoeira de Ipanoré\*  
 285 existem pa'mēsé-pêri,  
 então hoje, quando faz o parto,  
 muito sério, a gente diz: po'ratíse,  
 então é a maneira de que ye'pá-õ'ãkhě teve filho,  
 nêsse sentido de pa'mēsé, na cachoeira de Ipanoré,  
 290 é a maneira de dizer o parto de ye'pá-õ'ãkhě.  
 Êsse é o assunto do ye'pá-õ'ãkhě,  
 quando a gente diz po'ratígo tígo wemõ.  
 E também se diz, como se fôsse pamēsé.  
 É por isso, quando os tukanos fazem po'ratígo bahseró,  
 295 lembrando-se de tōdas essas histórias,  
 as viagens de pa'mũri yuhkēsě,  
 tōdas essas histórias, até...cachoeira de Ipanoré,  
 significam , como a gente vê nos humanos,  
 saíndo do yahpé o recém nascido,  
 300 a gente vê que não é nada de pa'mēsé, aí.  
 Mas os velhos que sabem o assunto,  
 que pronunciam as palavras de po'ratímaõ -bahseró,  
 paraêles é pa'mēsé.

E por isso que a gente fala para as mulheres,  
 305 que são muito importantes.

E por isso, quando uma mulher é escolhida,  
 é que no canto ela vem fazendo de yëhëgó,  
 gritando em voz alta, um tom agudo,  
 durante um minuto, dois minutos,  
 310 enquanto o cantar vive cantando praca e prali,  
 ela vive olhando na testa dêle,  
 quantos passos é que êle faz,  
 pra onde é que êle manda dirigir ( o movimento da dança),  
 de que jeito é que êle faz,  
 315 de que jeito é que êle abre a boca  
 a maneira como êle põe os braços dêle,  
 para onde é que está inclinado o yáigë dêle...  
 Então, entendendo que o tamanho da altura do yáigë,  
 se êle o levanta para frente,  
 320 vira o para esquerda,  
 em direção das costas,  
 ou na frente,...  
 depois êle enfia no chão,...  
 todosêsses gestos,-  
 325 se a mulher fôr escolhida para ser yëhëgo,  
 para responder o yëhëgë,-  
 essa mulher, ela já entende,  
 os passos do cantor, do bayá.  
 Significam fazer o wañasé,  
 330 que é a história de ye'pá-bëhkëó  
 e de ãmëkho-ñihkë,  
 quando êles pensaram de fazer,  
 ter homens,  
 e fazer ter mais mulheres.

335 Então começar a pensar com a fôrça dêles,  
 e começaram fazer më'ró uhusé,  
 começaram fazer pátu ba'asé,  
 na ahpéye-nhõ këosé,  
 as coisas de valôres, dêles.

- 340 Começaram a falar as palavras tão importantes  
de kañakó-da dêles,  
o espinhal (espinha dorsal),  
é tipo de espinha de osso,  
porque êsse osso representa , na realidade,
- 345 a viga principal da maloca,  
e os caibros,  
e os nomes lá concentrados...  
Então, tudo isso,  
gestos feitos por êle,
- 350 é aquêle realizador do cantor:  
êle faz gestos : para cima,  
e para baixo, isso significa,  
quer dizer, no momento quando ye'pá-bêhkêo desceu.  
Ye'pá-bêhkêó, para os tukanos, ela é em primeiro lugar.
- 355 dizendo que ela é mais antiga do que o ãmêkho-ñihkê.  
Então é por isso que quando o casal (=marido) diz  
para a mulher dêle, "bêhkêó",  
então significa "velha",  
dizendo que êle (o casado de hoje um tukano),
- 360 chamando-a de bêhkêó:  
significa que o ãmêkho-ñihkê é mais novo  
do que a ye'pá-bêhkêo.  
Porque ela é mais antiga,  
e que começou a criar,
- 365 quando ela fêz bAhse sé dela,  
quando ela fêz pedido dela,  
ela é que... como a gente diz,  
ela é conseguiu de ... bahúnese,  
com o poder dela.
- 370 Então ela é respeitada.  
Então no momento em que ela, a mulher,  
fica no meio de umas 30 ou 50 pessoas fazendo os cantos,  
para cá e pralí,  
de repente, depois de umas duas horas pra frente,
- 375 é que ela começa ficar ye'pá-bêhkêo:  
aquela que canta, e que fica vendo...

A gente vê, os tuacnos de hoje fazem uma brincadeira  
para cá e para alí,  
fazendo os passos dêles,...

380 tudo são gestos  
e quando o cantor (o bayá) começar dar 30 metros para outro lado,  
depois começa fazer uma roda,  
tudo isso que êle faz,  
é tipo de teatro:

385 êle cantando nas palavras,  
dizendo "vamos fazer uma roda!"  
- no canto tem a palavra,  
então êles fazem uma roda.  
"Vamos abrir, que ye'pá-bêhkêó abriu assim,!"

390 e abrem de novo. Então, depois êle diz: \*  
"Embora cercar a ye'pá-bêhkêó!",

....

Então aquela mulher,  
depois que terminar a festa,  
então ela fica fazendo jejum:  
395 de não fazer ñuãsé, wañasé,  
durante de noventa dias,  
e de não fazer comida assim de muito quente,  
ela não pode comer.

E não pode soprar o fôgo com a bôca.

400 Então sabendo que ela foi escolhida,  
então o kumũ, o canõr,  
chama a mulher e lhe dá comida especial,  
êle avisa os moleques  
que dançaram na festa,

405 dizendo que ela representava assim,  
e vocês estão descendentes disso,  
então nós somos pamẽri-pañamẽra,  
por isso ela representou isso,  
e eu representei aquilo,

410 e vocês são isso,  
e formamos uma família de ye'pá-õ'ãmaña

como era antigamente,  
representamos hoje,  
ficamos novos, começamos a ser novos,...

415 e vamos praticar assim.

Então, todo o mundo diz "Sim!"  
e pronto. Aí ninguém mais vai querer atacar,  
o querer fazer wañasé com ela,  
de chamar palavrão,

420 de fazer exagêro:

"Então, ye'pá-bëxkëo, pra onde vai?!"

"Ela vai mostrar yaxpé? Cadé ela?!"

Quando ela foi chamada assim,  
ela dá aviso,

425 e êle castiga.

Quer dizer, o organizador castiga.

Então, meu pai disse,  
que quando êle era pequeninho,  
de uns dez ou nove anos,

430 que naquêle lado (direito, do rio Tiquiê),

onde estava maloca,

onde agora está o miritizeiro,

morreram TRÊS COLEGAS dêle,

que tinham começado dizer "Êi, ye'pá-bëxkëo!",

435 para brincar assim.

Chamaram todo o mundo,

"Nós não podemos fazer assim!"

"Nós não podemos fazer brincadeira!"

"E êles fizeram assim..."

440 "O nosso menino é peosé! para acabar,

há maneira de matar,"

e êles morreram.

É uma maneira de corrigir

e de manter os segrêdos:

445 êles morrem.

Então, é nêsse sentido,

de êles corrigiram e mantinham segrêdos.

- E assim a pessoa que praticava, ficava séria,  
e cada vêz, a mulher é aquela que comandava, ao marido.
- 450 Aí, meu pai disse  
que antigamente a tradição dos tucanos era assim;  
e hoje, não,  
porque a mulher não levanta mais cedo,  
a mulher levanta quando fôr cinco horas de manhã;
- 455 e o homem, pior: quando fôr seis horas, ou seis e meia.  
Então, já que é assim, é que muitos de nós ficam fóra do horário,  
e é também esquecido o calendário dos Tukanos.  
E começam todo o dia o sino, ...  
E a reclamação maior dêle era a Semana Santa.
- 460 Pois começa chegar o domingo de ramos,  
terça feira santa,  
ninguém sabe como é que é,  
depois, na Pásqua ...  
e começa fazer tuo o mais,
- 465 o padre representando Jesus Cristo morrendo,  
e todo o mundo aceita, vê que êle morreu, né.  
Mas há aquêles omã,  
sapinhos que cantam na beira do rio,  
depois que o rio enche,
- 470 e a gente pega aquêles sapinhos,  
e a gente come-os,  
-então o meu pai disse | | | | |  
que êsses sapinhos estão chorando  
a morte de ye'pá-õ'ãkhẽ.
- 475 -Os sapinhos cantam porque morreu Ye'pá-õ'ãkhẽ?  
-Morreu Ye'pá-õ'ãkhẽ.  
É assim:  
Se um pajé começa morrer hoje,  
e vamos dizer , por ex.,  
480 que o nome de Manuel Machado, o bahséke-wamé  
é de ye'pá-õ'ãkhẽ: é "ye'pá-sũri",  
então, no momemto em que Manuel Machado morrer agora,  
nêsse instante, então aí o pessoal, os Tukanos

485 começam chorar e fazer  
 héripo'ĩra 'óro e  
 wãhtĩ-oro para êle,  
 e hoje, nêsse ano, quando os sapinhos começam cantar,  
 aí é, a gente diz que é ye'pá-õ'ãkhẽ uhtisé.  
 Porque, foi que morreu a pessoa que  
 490 que tinha o nome de ye'pá-õ'ãkhẽ,  
 e os sapinhos estão chorando,  
 então a gente diz,  
 que ye'pá-õ'ãkhẽ morreu.  
 -Mas não é que morreu antigamente o Ye'pá-õ'ãkhẽ?  
 495 -Não.

Isso é só, quando uma pessoa importante morreu.

Que os Tukanos também têm (tais cerimônias comemorativas da morte):  
 kurúsa bahsá-bahsáke kihtí,

e êle contava.

500 e depois êle começava a cantar a história de kurúsa,  
 dizendo que antigamente carregavam cruz,  
 não sei onde, uma menina apareceu  
 e ela começava a fazer isso, ...  
 E depois, uma vêz, padre Luciano  
 505 proibiu êles cantar o kurúsa-bahsasé.

Depois de pouco tempo,

chamaram de novo uma vêz

para dançar em público a música de kurúsa-bahsá.

Aí êle acha que, se estavam já entrozando,

510 emendando com a religião dos padres

para poder entrozar,-

êle ficou assim admirado

de que os padres trouxeram a cruz,

e que antigamente (os Tukanos) já tinham a cruz.

515 Então êle fica pensando:

"Como é que é?

A gente tinha a cruz, ou não tinha?

Porque é que os padres trouxeram a cruz, depois?"

Depois que discuti assim,  
 520 ) é que uma vêz, José Reis com Emílio Costa,  
 começaram brincar, (zombar) de Pedro Costa (kumũ Velho).  
 Pedro Costa estava explicando  
 para o aprendiz que era Cândido (meu pai),  
 e ao Bibiano,  
 525 o Pedro Costa estava cantando,  
 ensinando aos aprendizes  
 a música de kurúsa-bahsá,-  
 os dois (José Reis e Emílio Costa)  
 passavam a imitar os cantos,  
 530 e começaram fazer uma palhaçada.  
 Com estas coisas, êles (os velhos) ficaram brabos,  
 pensavam: "É o padre que manda fazer isso?!"  
 "Se nós matarmos êsses, aqui,  
 o padre fica contra nós?"  
 535 Quer dizer, o pensamento dêles ficou com essa idéia.

\*\*\*      \*\*\*      \*\*\*

Então são essas as frases e as demonstrações  
 que explicam o valor de uma mulher,  
 que também ela existia antigamente.  
 E quando ela faz we'tíro-bahseró,  
 540 ela também pode fazer doharó, também.  
 Ou também, ahkuáro,  
 conforme o que ela souber,  
 então ela faz também.  
 Então por isso, com essa explicação aqui,  
 545 fica bem claro,  
 e para dizer que não seja inventada da minha cabeça:  
 escutava várias pessoas  
 e estou colocando,  
 como é que êles praticavam antigamente,  
 550 como êles acreditaram.

Então, eu estava explicando sobre as mulheres  
que ouviram o som dos miniá,

e faziam jejum,

e que apanhavam chicotadas (de adabí),

555 porque as mulheres, naquela época,

ela possuíam cerimônias

e faziam yahpé-ñuásé,

e faziam também wañasé

em nome do ye'pá-õ'ãhkũ,

560 e também faziam wañasé

em nome do ãmẽkho-ñihkũ,

inclusive mais, em nome de Bẽhpó.

E por isso que elas faziam o ritual (jejum, chicotadas).

Mas as mulheres de hoje,

565 quando em 1966, eu vi,

abaixo de Fronteira, no rio Tiquiê,

na boca do Pũriyá,

na maloca dos Tuyukas,

elas são estudantes,

570 sabem lêr e escrever,

já sabem quem é Jesus Cristo e tudo mais,

então os que vão oferecer, (dabukuri),

os que vão entrar na maloca,

sabendo que o som de miñí já está chegando,

575 então todas as meninas, mulheres e crianças

fogem no mato,

então os velhos de hoje, êles não mais chamam atenção,

porque agora não se faz mais,

como faziam alegrando o Bẽhpó,

580 demonstração do yahpé.

Elas nem escutam mais o bahsesé!

Também elas não fazem mais ohkó ehtoáse,...

Então as mulheres de hoje, elas fogem espantadas pra fóra,

então os velhinhos de hoje dizem:

585 "Agora não interessa mais".

Porque antigamente as mulheres eram isso,  
 eram obrigadas a fazer... (abstenções),  
 hoje elas não fazem...  
 Então, se elas escutaram, não tem problema.  
 590 Então deixam assim (omitindo as obrigações delas).  
 Porque no dia seguinte elas podem comer carne,  
 e já podem fazer wañasé,  
 e mesmo a gente diz: "Não, não pode fazer wañasé com teu marido!",  
 então o marido de hoje que era...  
 595 como Sebastião de Abreu,  
 como Firmiano Castro,  
 até como Henrique Castro,  
 até como Quintino Gentil,  
 todos querem ser Aprendizes,  
 600 ser Sábios,  
 se na época de dez-15-20 anos atrás  
 êles eram moleques,  
 êles nem se valorizavam (conforme as tradições dos Antigos),  
 começavam fazer wañasé,  
 605 e estudavam, e diziam que vamos ser como os padres,  
 e começaram desafiar.  
 Então essas coisas os velhos não gostavam,  
 E depois, quando viram que não tinha mais remédio no hospital,  
 e os meninos começavam morrer,  
 610 e depois, os rapazes, como Sebastião de Abreu, catequista,  
 êles não davam mais catecismo para os velhos:  
 êles diziam que os nossos pais, nossos Velhos não prestam.  
 Eles diziam que é a reza que presta,  
 que o po'ratímãgo-bahseró não presta:  
 615 êles faziam operação (cesáreaia),...  
 E agora êles estão voltados, para dizer que sabem as cerimônias.  
 Há uns cinco anos atrás, o Henrique Castro,  
 que era o Presidente do UFAC,  
 e queria fazer discussão com o capitão da comunidade de Pari-Cachoeira  
 620 êle falara em nome do emêse-wi'khũ,

de ãmũkko ñihkũ,...

Então os velhos ficaram muito sentidos,  
e ficaram-se perguntando:

"Naquêles tempo êle não era CONTRA essas coisas?!

625 Como é que êle agora fala assim?

Na época em devia preservar as cerimônias,  
não preservou,

e hoje, quando já se acabou a nossa tradição,  
o Henrique está dizendo isso?"

630 Então é que ninguém sabe mais as coisas,  
como é que são.

Porque eu estou explicando as coisas,  
mas no meu caso, como era meu pai,  
eu era para ser cantor,

635 e a minha obrigação é ser cantor.

E quem tem direito de explicar,  
seria o filho de Manuel (Machado),  
ou outro filho do chefe,  
e não está a cargo de Gabriel.

640 Mas como não têm outros,  
então estou fazendo assim como um intérprete,  
porque não há mais quem possa explicar.

Então o Henrique, Castro,

cujo pai era quem acendia o cigarro para o chefe

645 (o último servente, na maloca),

Como é que êle começa agora a se arvorar como chefe?

A piada começa por assim,

nessas condições que êles têm invertido a hierarquia dos Velhos.

Parece uma palhaçada:

650 um começa achar graça do outro,

começam os desafios,

começam a se desentender,

e começam as brigas.

E tudo se tornou mais complicado.

- 655 E as mulheres, especialmente hoje,  
as que estão no colégio,  
as meninas que estão no colégio  
quatro, dois, ou um ano,  
elas não são colocadas, (em resguardo),  
660 não são feitas (iniciadas) no devido tempo.  
por isso, os Velhos de hoje,  
que saibam e pretendem fazer as cerimônias,  
êles não gostam mais de deixar a filha ir lá no colégio.  
Então, o heripoña baxseró da filha dêle está comprometido,  
665 para (ela) obedecer, anualmente, ao calendário dos tukanos.  
Depois aparecem as festas de Natal,  
ou 24 de maio, e não sei de quê, ...  
tudo que é do diferente calendário,  
e quando elas voltam (para casa),  
670 começam criticar,  
e começam atacar o próprio pai.  
Então essas coisas já começam atacar  
os próprios fundamentos da família.  
Então, essa é a questão das mulheres.
- 675 Voltando à tradição dos Antigos,  
É Muhípũ que faz wañasé para a moça nova,  
para ela se tornar mhêka-nĩgó,  
ou também depois da primeiras regras?  
Não é só na primeira vêz que o Lua faz:  
680 tôda a vida inteira!  
Até ela deixar de ser mhêka-nĩgó.  
Tôda a vêz, é o Lua que faz,  
e ela se torna mhêka-nĩgó.  
Isto é a obrigação de tôdas as mulheres:
- 685 para nós, os Tukanos, wañasé/  
é o ñamikhẽ-muhípũ, quem faz/para as mulheres.  
-ñamikhẽ-muhípũ, é o mesmo que ye'pá-muhípũ?  
-ñamikhẽ-muhípũ, é quando se fala para as mulheres.  
Agora, ye'pá-muhípũ, é quando se fala palavras sagradas,  
690 quer dizer, ñamíri-mahsã dũ'pókakhũ,  
que se chama doéthiro,-

foi êle, doéthiro, que falava para êle,  
chamando-o ñamikhẽ-muhípũ.

E nós, de hoje, estamos apenas imitando a pronúncia dêle,  
695 quer dizer, a consideração dêle.

No dia 8.4.1987:

Gabriel acaba de fazer uma lista  
de bahsesé-turirí:

é uma lista de ye'pá-õ'ãpëli,  
700 nomes mencionados nas cerimônias de  
wi'í-bahseró,  
héri'põ-ã-bahseró,  
po'ãratimãgo-bahseró,  
depois , o sopro que se dá  
705 aos que participaram de iniciação, a'mó-yesé;  
a'mó-ye-no-kë, a pessoa humana.

A pessoa que viu bahsarí-wi,  
e que conhece completamente (=iniciado).

A lista está tãda misturada,  
710 assim como as pessoas, os narradores  
também êles confundem;  
por isso é que existe discussão,  
dizendo, Eu é que sei mais, você não sabe,  
começam acender-se as brigas.

715 Primeiro, eu quero conversar sôbre o serviço do Padre Lagório,  
que andou pelo rio Papurí,, pela banda de Colômbia.

Então, êle, nas gravações dêle,  
na pesquisa dêle,

estava dizendo que os do rio Tiquiê,  
720 além de serem de hierarqui inferior,  
além de serem netos de Ba'tí-torogë,  
que nós somos os filhos e netos de nimá-bëhkë.

Por isso, as populações que estão no lado do Papuri dizem,  
que nós somos considerados de nimá-phiãã-ã-pañamëã.

725 E quem vive comentando isto, foi o Pe. Eduardo Lagório.

Então, o Lino de Abréu, de Pari-Cachoeira,  
e Cândido Gentil, meu pai,  
êles disseram seguinte:

Nós estamos sabendo dessas histórias,  
730 e se o Pe. Eduardo Lagório vive nêsses lados,  
fazendo gravações, e pesquisando, tudo isso,  
é claro que deve descobrir várias coisas.  
É fato que houve desentendimentos de Ba'tí-torogê  
com outros irmãos maiores;  
735 então, o que vai completar as histórias,  
é aquela relação do Manuel Machado,  
que conta bem a história,  
e eu vou completar.

E agora, vai uma outra história:  
740 esta é falada pelo Angelo Brandão  
de Pari-Cachoeira.

Ele disse que o Pe. Eduardo mandou fazer  
héri'po'ra-bahseró de yu'úpuri,  
e isto significa um desafio,  
745 significa uma vingança,  
significa uma "brincadeira"  
diante das pessoas que estão bem alinhadas (=de alta linhagem).

(Pe. Lagório quis receber uma cerimônia  
de imposição de nome tucano,  
750 que se dá á criança da família do chefe tucano).  
-Quem foi que lhe deu êssa nome?  
-Eu não sei.

A pessoa, yu'úpuli, foi o primeiro,  
depois de Wa'uro, de certas famílias de chefes,  
755 e a pessoa (hoje) com nome de yu'úpuli tem que segui-lo.  
Se agora esta pessoa não faz nada,  
se essa pessoa é de hierarquia inferior,  
se é uma pessoa estranha,  
que não faz nem wahsó,...

760 Nem a fisionomia, nem cabelo, nem a pronúncia de palavras,  
corpo difere, nem se parece com tucano,...

Então: se começa aparecer com tal nome,  
então,--- se eu vou na Missão  
e digo ao Padre Diretor, de Pari Cachoeira,

765 ou então eu mesmo falo para o Padre Eduardo:

"Eu sou JESUS CRISTO",  
será que o Padre Eduardo vai aceitar essa proposta?!  
"Eu sou filho de Jesus Cristo!".

770 São essas as coisas que os próprios Velhos  
criticaram entre eles,  
e começaram discutir,  
onde é que está certo,  
onde é que está errado.

E há outras conversas do Henrique Castro,  
775 e de João Machado.

João Machado com Henrique Castro queriam brigar uma vez,  
uma discussão MUITO forte.

João Machado dizia,  
que hoje Henrique Castro se considera muito sabido,  
780 dizendo que êle sabe as histórias,

histórias de bahsesé e de outras coisas,  
então o João Machado disse o seguinte:  
(numa discussão, em alto, alcoolizado):

"Olha, Henrique Castro!  
785 Fique sabendo que nós, os tukanos, consideramos  
que é sabido, a pessoa que tem completamente decorado, de côr,  
a origem própria, o nosso costume,  
e se você é pessoa que diz que sabe,  
você deve saber dos outros.

790 Se você souber a sabedoria do nosso avô,  
e a própria sabedoria do bahsesé,  
própria dos tukanos, ...  
Se você é pessoa que está dizendo: "É, eu sei,  
eu sei aquilo!"

795 no entanto, você está misturando!"  
Por isso é que hoje, nas brigas,  
nós não podemos mais acreditar!

Isso aconteceu na casa do Manuel Machado.

Então, quem desempatou essa briga,  
800 foi Manuel Machado.

Testemunha é o próprio José Machado,  
e o Germano Machado,  
e muitos outros, da povoação de Pari-Cachoeira.

-Como então foi que resolveram?

805 -RESolveram FICAR INIMIGOS.

Até hoje, eles são inimigos.

E depois, o pai do Américo Maranhão,  
junto com seu irmão Tomás Maranhão,  
e o João Fontes, e mais outros,

810 eram cinco pessoas:

discutiram assim:

Ouviram falar que o padre Casimiro  
que estava trabalhando em Pari-Cachoeira,  
foi expulso,

815 foi obrigado de não voltar para Pari-Cachoeira,  
dizendo que ele foi expulso

porque espalhava as máquinas fotográficas,  
para poder bater (retratar) os lugares sagrados,  
depois, mandava também tirar fotografias

820 de su'ti-ma'fira numia.

Então, houve uma reunião lá, no UFAC, em Pari-Cachoeira,  
Henrique Castro falou isso,

dizendo que um padre estava distribuindo as máquinas fotográficas,  
e o Firmiano Castro, seu irmão maior,

825 que era Presidente do UFAC, na época,  
fizeram discussão,

discurso muito grande,

dizendo que..."Esse é o caminho, de comportar-se, de um padre?"

Aí, quem levantou-se e respondeu,

830 rebateu essa acusação,

foi Sebastião de Abréu com Germano Machado.

Os DOIS levantaram-se.

"Se esse padre tem comportamento neste sentido,"

Germano disse:

835 "Também eu recebi uma máquina fotográfica  
emprestada por padre Casimiro,

e eu nunca bati nenhuma fotografia

de su'ti-mañiã numia,

e também eu tenho uma gravadora pequena

840 que é para gravar as histórias antigas,

porque então eu não tinha entrosamento com os velhos."

Então, quem por primeiro rebateu a acusação, foi Germano,  
e disse o seguinte:

"Por outro lado, quem nos orientou,

845 de fazer pedido que o Governo demarcasse

as terras indígenas,

foi um padre, que é padre Casimiro."

Então a discussão foi quente,

e então aí, nessa discussão que houve,

850 o Sebastião de Abréu levantou-se,

disse:"Então é preciso fazer uma palavra séria,

dizendo, onde é que está errado o padre Casimiro.

Foi êle que estava gravando, para gravar esta história,

para que depois, futuramente, as outras gerações

855 possam guardar esse documento,

ou para a gente ficar,

ou para que também futuramente seja preparada a terra

(com as cerimônias sagradas);

então a gente fica com a terra

860 e com os balisesé e com as lendas."

Então essas fôram as discussões e o rebatimento

que fizeram no UFAC, em Pari-Cachoeira.

A conclusão do que houve,

é que o padre Antônio Scolaro

865 e irmã Terezinha de Araújo,

que na época eram diretores, masculino e feminino,

chegaram na reunião e decidiram:

"fizemos uma carta a Dom Miguel Alagna,  
 que é Bispo da São Gabriel da Cachoeira,  
 870 proibindo de fazer de escrever e gravar as lendas."  
 Tomás Maranhão com o irmão dêle levanataram-se  
 e disseram o seguinte:  
 "Se é assim, vocês nunca mais me convidem  
 para fazer as cerimônias de bahsesé,  
 875 aqui, no Centro,  
 porque se vocês estão dizendo que aquilo é que não presta,  
 então o que prestava é só o que civilizado,  
 então, eu não quero mais!"  
 Então de lá para cá, até hoje,  
 880 Tomás Maranhão deixou de ser cantor (em frente dos civilizados).  
 E êle, hoje, êle continua sendo cantor,  
 várias vêzes êle foi convidado para ser (cantor),  
 como últimamente,  
 quando na Serra de Traíra estavam fazendo umas invasões,  
 885 sofrendo invasões,  
 a empresa de Paranapanema ía entrar de acôrdo,  
 com a comunidade indígena de Pari-Cachoeira,  
 Tomás Maranhão e o Cândido Gentil  
 foram convidados para fazer uma solenidade, festa grande  
 890 para os empresários, diretor da emprêsa de Paranapanema,  
 doutor Paulo Lacombe,  
 e o Governador do Estado do Amazonas, Gilberto Mestrinho,  
 - o organizador foi Benedito Machado,  
 junto com Álvaro Sampaio,-  
 895 -os dois Velhos Não aceitaram mais,  
 dizendo que "na época a gente estava fazendo sério,  
 fomos desconsiderados,  
 dizendo que a nossa sabedoria é do wahtĩ,  
 e que nós somos ignorantes,  
 900 não sabemos lêr e escrever,  
 e por isso, eu digo o seguinte:  
 que eu, os meus sobrinhos,  
 que é Américo Maranhão,

está andando para cá, para lá, em Manaus,  
905 passando necessidades,  
e o outro, que é meu sobrinho,  
que é filho do Cândido Gentil,  
em Manaus | Gabriel Gentil  
está andando e não pode mais voltar,  
910 porque êle saiu daqui, com uma imagem de que são tipos marginais,  
criticados,  
então nêste sentido,  
eu me sinto,  
e estou me preparando para a morte."  
915 Essa é uma discussão que coloco agora,  
para ser bem registrada,  
para poder entender  
que muitas vêzes a gente vive criticando:  
"Quem foi que fê aquela ação?!"  
920 "Será que os pais dêle falavam isso?!"  
-Quem devia fazer essas queichas,  
é o filho do chefe,  
e a gente não pode.  
Por isso, estou falando bem claro,  
925 para poder ficar no registro,  
dizendo que esta relação vai ser feita  
para a gente fazer movimentos sérios,  
aprentada ao novo Bispo.  
Porque , na hora que ouvi dizer  
930 que o novo Bispo vai ser substituto,  
então de repente comecei abrir novas memórias,  
e fazer outros tipos de desenho que estou fazendo,  
e fazendo a relação dos nomes sagrados que estou trazendo agora,  
para que o novo Bispo,  
935 que criou, fundou um escritório,  
para <sup>Ele</sup> poder estudar,  
para que êle recebesse esta cópia,  
para ficar como segrêdo dos tukanos,

Eu gostaria que esta cópia fôsse recebida pelo Dom Walter,  
940 que é substituto de Dom Miguel,  
para que êle possa lêr e acreditar o que é que houve  
E se fôr consultado,  
a gente pode res<sup>e</sup>crever outra vez,  
para que se possa publicar sem segrêdos,  
945 e o que é segredo,  
ficará para guardar em separado.

*Gabriel dos Santos Gentil.*  
-----  
Gabriel dos Santos Gentil.